

Mercado de trabalho nos Estados do Nordeste nos oito primeiros meses de 2020

A crise econômica vem afetando o mercado de trabalho na Região Nordeste, com a eliminação de 178.667 empregos formais nos primeiros oito meses de 2020.

Neste mesmo período, entre as Unidades Federativas do Nordeste, oito registraram perdas de postos de empregos formais. Apenas, Maranhão (+8.350) apresentou geração de novas vagas de trabalho.

Pernambuco (-49.848) reduziu o estoque de emprego no acumulado de janeiro a agosto de 2020, configurando o Estado com maior perda na Região. Tal resultado deriva da contração do nível de emprego nos Serviços (-17.627, com perda significativa em Alojamento e alimentação, -11.880) e Comércio (-14.089). A seguir: Indústria (-13.823, tendo a *Indústria de produtos alimentícios* apresentado perda expressiva, -7.131 postos), Construção Civil (-3.452) e Agropecuária (-1.515). No recorte municipal, Recife (-17.942), Ipojuca (-4.623), Jaboatão dos Guararapes (-4.562), Cabo do Santo Agostinho (-3.094) e Olinda (-2.814) tiveram perdas significativas de empregos.

Bahia (-48.052) registrou o segundo maior saldo negativo na Região nos primeiros oito meses de 2020. As atividades econômicas que registraram queda no nível de emprego foram: Serviços (-26.008), Comércio (-18.704), Construção Civil (-5.275) e Indústria (-3.455). Por outro lado, o setor Agropecuário (+5.390) contribuiu com a formação de novos empregos, favorecido pela geração de emprego no *Cultivo de Manga* (+1.136) e de *uva* (+526), de janeiro a agosto de 2020. Nesse período, os municípios que mais perderam postos de trabalho foram: Salvador (-20.740), Porto Seguro (-6.843), Feira de Santana (-3.982), Camaçari (-3.976), Lauro de Freitas (-2.474) e Mata de São João (-2.536).

Ceará (-25.654) apresentou saldo negativo nos primeiros oito meses de 2020. Setorialmente, o Estado continua fortemente impactado pelo resultado do Comércio (-13.316) e da Indústria (-8.937, as maiores perdas na *Confecção de Artigos do Vestuário*, com -5.143 postos). As demais atividades perderam postos de emprego: Serviços (-7.971) e Agropecuária (-42). Apenas Construção Civil (+4.612) registrou saldo positivo. Entre os municípios mais afetados estão: Fortaleza (-17.496), Maracanaú (-2.585), Juazeiro do Norte (-1.458) e Jijoca de Jericoacoara (-1.006).

Alagoas (-23.936) reduziu o nível de emprego no período de janeiro a agosto de 2020. O Estado foi afetado sobretudo pela extinção de postos na Indústria (-18.002), com perdas significativas na *Fabricação e refino do açúcar* (-17.429). Também, apresentaram redução no nível de emprego: Serviços (-3.856), Comércio (-2.987) e Agropecuária (-540). Todavia, Alagoas aferiu saldo positivo na Construção (+1.449), principalmente nas *Obras de Infraestrutura* (+1.380). Entre os municípios com as maiores perdas de posto de trabalho devido a pandemia estão: Maceió (-5.909), Rio Largo (-4.586), São Miguel dos Campos (-2.353), São José do Laje (-2.465) e Campo Alegre (+1.746).

Sergipe (-14.801) recuou o nível do estoque de emprego no acumulado de janeiro a agosto de 2020. Todos os setores apresentaram saldo negativo: Serviços (-4.917), Indústria (-3.860), Comércio (-3.448), Agropecuária (-1345) e Construção civil (-1.231). Os municípios que mais perderam empregos em regime CLT foram: Aracaju (-6.580), Laranjeiras (-2.025), Capela (-1.562) e Nossa Senhora do Socorro (-1.335).

Rio Grande do Norte (-9.920) registrou saldo negativo no acumulado de janeiro a agosto de 2020. Serviços (-5.320) e Comércio (-2.915) foram os mais atingidos pela crise econômica; Indústria Geral (-2.345) e Agropecuária (-939) também tiveram saldo negativo. Em contrapartida, Construção Civil foi o único setor com geração de emprego (+1.599, maior peso na formação de vagas em *Obras de Infraestrutura*, +760). Entre os municípios mais atingidos estão: Natal (-8.514), Mossoró (-1.334), São Gonçalo do Amarante (-625) e Timbau do Sul (-480).

Paraíba (-8.445) também obteve saldo negativo no balanço dos admitidos e desligados. O resultado deriva do desempenho desfavorável de todos os setores do Estado: Serviços (-4.806), Comércio (-3.586) e Indústria (-1.609). Construção Civil (+1.415) e Agropecuária (+141) aumentaram o nível de emprego. A crise econômica eliminou postos de trabalho nos municípios de João Pessoa (-6.105), Patos (-917) e Cabedelo (-765).

No Piauí (-6.361), houve diminuição no nível de empregos nos oito primeiros meses de 2020. Resultado decorrente da extinção de postos de trabalho nos seguintes setores: Serviços (-4.038), Comércio (-2.671), Construção (-319) e Indústria (-120). Houve geração apenas no setor na Agropecuária (+787), em especial no *Cultivo de Melão* (+689). Entre os municípios mais afetados estão: Teresina (-8.036), Floriano (-329) e Parnaíba (-300).

Maranhão (+8.350) foi o único Estado da Região com geração de emprego de janeiro a agosto de 2020. O resultado favorável foi devido, principalmente, ao desempenho de Serviços (+5.005) e da Construção Civil (+2.298). Também apresentaram saldo positivo: Agropecuária (+1.386) e Indústria (+621). Entretanto, mesmo com a volta gradual do Comércio, o setor perdeu -960 postos, de janeiro a agosto de 2020. Nesse mesmo período, os municípios de Açailândia (-838), Caxias (-208), Imperatriz (-193), Bacabal (-176) e Santa Inês (-170) registraram as maiores perdas de emprego. Enquanto, São Luís (+5.889), Aldeias Altas (+856) e Campestre do Maranhão (+796) foram os municípios com geração de emprego mais expressiva.

Tabela 1 - Estados do Nordeste: Movimentação de admitidos, desligados e saldo - Jan a ago de 2020

Estados	Movimento	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Gráficos	Total 2020
Maranhão	Admitidos	13.291	13.632	12.543	7.422	9.368	12.406	14.519	15.393		98.574
	Desligados	12.893	11.249	13.985	13.809	10.969	8.635	9.152	9.532		90.224
	Saldo	398	2.383	-1.442	-6.387	-1.601	3.771	5.367	5.861		8.350
Piauí	Admitidos	8.229	8.085	7.995	2.415	2.980	5.171	5.549	6.724		47.148
	Desligados	8.179	6.928	8.582	8.803	6.643	5.195	4.544	4.635		53.509
	Saldo	50	1.157	-587	-6.388	-3.663	-24	1.005	2.089		-6.361
Ceará	Admitidos	36.486	37.603	33.391	12.825	14.640	19.084	27.320	33.795		215.144
	Desligados	33.978	30.378	40.164	46.992	25.433	21.374	20.904	21.575		240.798
	Saldo	2.508	7.225	-6.773	-34.167	-10.793	-2.290	6.416	12.220		-25.654
Rio Grande do Norte	Admitidos	12.277	12.782	12.019	4.681	6.410	9.634	10.101	14.468		82.372
	Desligados	13.299	14.620	14.409	14.128	10.024	8.177	9.122	8.513		92.292
	Saldo	-1.022	-1.838	-2.390	-9.447	-3.614	1.457	979	5.955		-9.920
Paraíba	Admitidos	11.346	12.220	11.558	3.584	4.762	5.831	8.740	16.336		74.377
	Desligados	13.907	15.345	12.661	12.723	8.483	5.945	7.175	6.583		82.822
	Saldo	-2.561	-3.125	-1.103	-9.139	-3.721	-114	1.565	9.753		-8.445
Pernambuco	Admitidos	34.984	34.815	30.570	15.223	18.059	18.356	28.822	37.178		218.007
	Desligados	35.532	35.088	58.858	42.645	25.939	22.024	23.305	24.464		267.855
	Saldo	-548	-273	-28.288	-27.422	-7.880	-3.668	5.517	12.714		-49.848
Alagoas	Admitidos	9.065	9.449	8.342	3.162	5.346	5.816	7.453	9.415		58.048
	Desligados	14.394	17.941	14.140	11.103	7.943	4.986	5.767	5.710		81.984
	Saldo	-5.329	-8.492	-5.798	-7.941	-2.597	830	1.686	3.705		-23.936
Sergipe	Admitidos	7.872	7.333	5.957	2.434	2.671	4.127	4.549	5.059		40.002
	Desligados	7.710	9.219	8.951	7.791	6.336	4.839	5.266	4.691		54.803
	Saldo	162	-1.886	-2.994	-5.357	-3.665	-712	-717	368		-14.801
Bahia	Admitidos	52.029	53.739	50.198	24.975	26.520	31.377	37.477	43.764		320.079
	Desligados	49.610	45.440	65.686	61.487	44.704	33.758	33.102	34.344		368.131
	Saldo	2.419	8.299	-15.488	-36.512	-18.184	-2.381	4.375	9.420		-48.052
Nordeste	Admitidos	185.579	189.658	172.573	76.721	90.756	111.802	144.530	182.132		1.153.751
	Desligados	189.502	186.208	237.436	219.481	146.474	114.933	118.337	120.047		1.332.418
	Saldo	-3.923	3.450	-64.863	-142.760	-55.718	-3.131	26.193	62.085		-178.667

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED.

Autora: Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Economista, Gerente de Produtos e Serviços Bancários. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.